PRÓPRIO 18 (15° DOMINGO APÓS PENTECOSTES)

6 DE SETEMBRO DE 2026

MATEUS 18.1-20

1 ENCONTRANDO O TEMA DO DIA ATRAVÉS DAS LEITURAS DO DOMINGO

1.1 Salmo 32.1-7

Davi experimentou as palavras deste salmo. No seu pecado, Deus foi ao seu encontro para chamá-lo ao arrependimento. Davi sabe o quão maravilhoso é ser perdoado e quão ruim é não confessar o pecado, pois traz sofrimento no corpo e na alma. Porém, quando tudo é exposto diante de Deus, Deus retira a pesada carga e traz verdadeiro alívio.

1.2 Ezequiel 33.7-9

O atalaia é o porta voz do rei. O profeta Ezequiel foi constituído como atalaia para anunciar a palavra de Deus ao povo de Israel com a finalidade de chamá-los ao arrependimento a fim de que se convertessem do mau caminho e tivessem a vida salva. Mesmo que isso implique em algum sofrimento para quem anuncia, a mensagem não deve deixar de ser proclamada. A negligência de não anunciar o que Deus disse pode trazer consequências ainda mais severas ao profeta. Para o povo de Judá parece que tudo estava perdido, Jerusalém havia sido destruída e eles estavam exilados, o que aconteceria então? Deus, através do profeta os lembra que ele não tem prazer na morte do ímpio, mas que se converta do seu mal caminho e viva. Deus os chama: convertam-se! Convertam-se dos seus maus caminhos! (Ez 33.11).

1.3 Romanos 13.1-10

A epístola por vezes parece deslocada tematicamente das outras leituras, no entanto, penso que o texto proposto nos faz olhar para o resumo de toda a lei, o amor. E

como diz Paulo: o amor não pratica o mal contra o próximo. O amor, que nasce da cruz, permeia toda a nossa vida horizontal, assim, amamos porque já fomos e somos amados por Deus por meio de Cristo, perdoamos porque fomos perdoados. O texto está justamente após Paulo falar da nova vida em Cristo Jesus.

1.4 Mateus 18.1-20

Diante da pergunta dos discípulos: quem é o maior no Reino dos céus? Jesus aponta para uma criança, quem se humilhar como uma, será o maior. Jesus admoesta a respeito do tropeço, nenhum dos seus pequeninos devem ser levados ao tropeço, ai de quem fizer tal coisa. Mesmo as coisas que se julga importante, mas se elas fazem tropeçar, devem ser arrancadas. Jesus adverte para que os pequeninos e fracos na fé não sejam desprezados porque Jesus justamente veio para o perdido, pois a vontade do Pai é que nenhum se perca, por menor que pareça ser aos olhos humanos. Deus não quer que se perca nem mesmo aquele que peca contra nós, por isso, a repreensão particular, e se preciso for, de testemunhas ou da igreja. Tudo para que o pecador seja levado ao arrependimento, seja perdoado e restaurado. Porém, se isso não acontecer, ele pode ser considerado gentio e publicano. Jesus entrega esse poder a igreja para excluir aquele que persiste em sua impenitência, no entanto, a igreja é chamada a não esquecer deste, mas inclui-lo em suas orações e missão.

1.5 Tema

Os textos parecem apontar para uma preocupação que a igreja precisa ter uns com os outros. Vivemos tempos de muito individualismo e polaridade e isso, infelizmente, adentra dentro da igreja. Mas Deus nos chama a ter uma preocupação genuína, aliás, a mesma que ele teve conosco, vindo assim, em nossa busca por meio de seu Único Filho, Jesus Cristo.

2 ARPFUNDAMENTO NO EVANGELHO DO DIA

[1] Naquela hora, os discípulos se aproximaram de Jesus e perguntaram: — Quem é o maior no Reino dos Céus? [2] E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles

Olhando para o contexto do texto, a pergunta que os discípulos fazem até parecer soar como uma ironia, pois em Mateus 16.24 Jesus já havia dito: Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Em Mateus 17 Jesus fala da sua morte e ressurreição. Agora os discípulos querem saber quem é o maior. É preciso Jesus reorientá-los novamente.

***Παιδίον*:** Criança. Por que uma criança? Alguns intérpretes dizem que é pela pureza e inocência. Bom, se fosse por isso, seria impossível para todos entrarem no Reino, até mesmo para uma criança, que já nasce pecadora. Jesus utiliza a criança por ela ser frágil, totalmente dependente de seus pais para tudo, para comer, se limpar, proteção etc. As crianças não nascem e saem vivendo suas vidas, elas dependem.

***ἔστησεν ἐν μέσῳ αὐτῶν*:** colocou no meio deles. A ação de Jesus nasce da pergunta dos discípulos: quem é o maior no Reino dos Céus? Jesus coloca no meio da conversa sobre grandeza, o menos provável. De forma bem didática Jesus redefine sinônimo de grandeza no Reino de Deus trazendo um pequenino no centro da discussão. Essa pode ser a questão que liga os textos do evangelho.

[3] e disse: — Em verdade lhes digo: se vocês não se converterem e não se tornarem como crianças, de maneira nenhuma entrarão no Reino dos Céus. [4] Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus.

***στραφῆτε*:** verbo aoristo subjuntivo passivo 2ª pessoa do plural – poderia soar algo como: se fordes voltados, se vos voltardes ou se vos converterdes. Interessante que *ἐὰν μὴ* forma uma condição: se não vos converterdes. Essa construção no passivo permite-nos dizer que os discípulos não são os sujeitos ativos da própria conversão.

A conversão de que Jesus fala no versículo 3 é explicada no versículo 4: *"Portanto, aquele que se humilhar como esta criança"*. No Antigo Testamento, por vezes, Deus chama seu povo para si, para se humilhar perante ele. A criança é usada por Cristo para ensinar, pequenez, dependência, confiança e ausência de status. O "humilhar-se",

portanto é a confiança e dependência que se pode ter em e de Deus, não é algo longe de Mateus 5.3. Assim, as palavras de Jesus é um chamado ao primeiro mandamento.

***γένησθε*:** verbo aoristo subjuntivo médio 2ª pessoa do plural – vos torneis, venhais a ser, vos façais. Primeiro muda-se a direção e depois uma nova condição. Jesus não está propondo uma mudança psicológica apenas, mas ele está desconstruindo uma imagem equivocada de grandeza do Reino que os discípulos tinham. Essa mudança não pode ser alcançada mediante esforço humano, mas unicamente por obra divina que nos faz, pela lei, mudar a direção, e pelo evangelho nos coloca numa nova condição.

de maneira nenhuma entrarão no Reino dos Céus: a construção no grego é enfática *οὐ μὴ*, ou seja, sem essa mudança não há como entrar no Reino. Aqui precisamos ler a luz do contexto de *στραφῆτε* e da Escritura como um todo. Entrar no Reino não é mérito humano, mas unicamente e inteiramente graça de Deus. Sem a veste correta não podemos entrar na festa (Mt 22.12).

É interessante ressaltar que o próprio Cristo é modelo de humildade. Ele veio para servir (Mt 20.28). Então, a humilhação cristã não busca mérito próprio ou vantagens, mas nasce do próprio Cristo. O humilhar-se consiste em reconhecer a pecaminosidade, dependência e a total incapacidade diante de Deus.

5 E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, é a mim que recebe.
6 — E, se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que creem em mim, seria melhor para esse que uma grande pedra de moinho fosse pendurada ao seu pescoço e fosse afogado na profundeza do mar. *7 — Ai do mundo por causa das pedras de tropeço! Porque é inevitável que elas existam, mas ai de quem é responsável por elas!* *8 — Se a sua mão ou o seu pé leva você a tropeçar, corte-o e jogue fora; pois é melhor você entrar na vida manco ou aleijado do que, tendo duas mãos ou dois pés, ser lançado no fogo eterno.* *9 E, se um dos seus olhos leva você a tropeçar, arranque-o e jogue fora; pois é melhor você entrar na vida com um só dos seus olhos do que, tendo os dois, ser lançado no inferno de fogo.*

Nessa lógica invertida do Reino o pequenino na fé tem valor, não por ser pequeno, mas por pertencer a Cristo. O pequeno pode ser identificado como aquele que recém foi convertido, um irmão fraco na fé, mas Carson (2010, p. 465), defende que os pequeninos

são todo discípulo de Cristo, os cristãos. Isso leva a uma reflexão sobre a liberdade cristã. Será que o cristão pode fazer tudo o que quiser e na hora que quiser, não se importando com o irmão que está ao redor? Jesus mostra que não. O que é feito ou não, importa, por isso, no corpo de Cristo é diferente ou pelo menos deveria ser. Não receber um cristão pelo fato dele ser cristão não é um desprezo apenas para a pessoa em si, mas do próprio Cristo que se identifica com os seus discípulos.

Jesus trata da gravidade de levar alguém a tropeçar na fé. Sua linguagem de exagero, quanto ao que deveria ser feito com alguém que faz isso, deixa bem claro e não pode ser diminuída. No entanto, não podemos controlar a reação de alguém diante de algo que precisa ser dito ou uma decisão que precisa ser tomada, a luz da Palavra, na igreja ou pelo pastor. Porém, o que Jesus condena é a ação pensada e perversa que conduz um cristão ao pecado e a cair da fé.

O escândalo pode vir de dentro, dos próprios irmãos e, muitas vezes, motivado pelo orgulho. É preciso lembrar que nas vocações o chamado é para servir, e que, em nossos relacionamentos horizontais, somos servos e escravos de todos, como diz Lutero. Ao mesmo tempo em que não se pode ser pedra de tropeço, não se pode minimizar o próprio pecado. Jesus não está dizendo que é por meio da mutilação que se resolve o problema, pois o pecado está presente no coração humano. A vida cristã é marcada pela luta contra o pecado, não é uma luta solitária, mas é travada na presença e comunhão com aquele que já o venceu. Portanto, se o cristão está diante de algo que julga importante, mas que leva ao pecado, isso não deve ser alimentado e nem preservado.

10 — Fiquem atentos, para não desprezarem nenhum destes pequeninos! Porque eu afirmo a vocês que os anjos deles, lá nos céus, veem incessantemente a face de meu Pai celeste. 11 Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido. 12 — O que vocês acham? Se um homem tiver cem ovelhas, e uma delas se desgarrar, não deixará ele nos montes as noventa e nove, indo procurar a que se desgarrou? 13 E, se consegue encontrá-la, em verdade lhes digo que ficará mais alegre por causa desta do que pelas noventa e nove que não se desgarraram. 14 Assim, não é da vontade do Pai de vocês, que está nos céus, que se perca um só destes pequeninos.

Jesus reorienta o sentido de grandeza e ainda destrói algo que pode acontecer quando a igreja, motivada pelo orgulho, busca por uma grandeza terrena, o desprezo até mesmo de uns para com os outros. Perceba, o maior precisa ser como uma criança, receber os pequeninos, não os fazer tropeçar, não desprezar e ir atrás daquele que se desviou. Jesus é cirúrgico, "prestem atenção para não desprezarem".

Deus, que poderia muito bem, e com toda as razões, ter uma atitude de desprezo ele mesmo não têm, muito pelo contrário, sua vontade é que nenhum pereça, nem mesmo aquele que julgamos não merecer nada. Isso é um tapa na cara de todo cristão, que muitas vezes, está inflado de superioridade e orgulho. A igreja precisa lembrar que o que está em jogo não é um número no rol de membros ou o valor que a pessoa oferta, mas sim, a vida eterna daquele que se desviou. Nesse ano eleitoral essa perícope vai de encontro a atitudes que muitos tem dentro das igrejas, desprezo pelo outro devido ao seu posicionamento político. Jesus nos chama a pensar e agir de forma diferente, se preocupar uns com os outros e ir ao encontro do irmão que está em erro assim como Deus veio ao encontro de todo perdido.

O que Jesus ensina para os discípulos aqui e para a igreja, prepara o que ele vai ensinar a seguir. A atitude da igreja, mesmo quando for excluir alguém, deve ser de querer ganhá-lo, mesmo que ele seja, aos olhos de muitos, "irrelevante" para a manutenção da comunidade.

15 — Se o seu irmão pecar contra você, vá e repreenda-o em particular. Se ele ouvir,
você ganhou o seu irmão. 16 Mas, se não ouvir, leve ainda com você uma ou duas pessoas,
para que, pelo depoimento de duas ou três testemunhas, toda questão seja decidida. 17
E, se ele se recusar a ouvir essas pessoas, exponha o assunto à igreja; e, se ele se recusar
a ouvir também a igreja, considere-o como gentio e publicano. 18 — Em verdade lhes digo
que tudo o que ligarem na terra terá sido ligado nos céus, e tudo o que desligarem na terra
terá sido desligado nos céus. 19 Em verdade também lhes digo que, se dois de vocês,
sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que vierem a pedir, isso lhes será
concedido por meu Pai, que está nos céus. 20 Porque, onde estiverem dois ou três
reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.

O que fazer quando um irmão na fé se afasta por causa de algum pecado? Esquecemos? abandonamos ou ignoramos? Jesus diz para irmos atras dele, não para suavizar a gravidade do pecado, mas a fim de chamá-lo ao arrependimento. Não é o irmão faltoso que precisa vir, mas aquele que sabe do pecado é que deve ir atrás. A repreensão amorosa e fraterna deve ocorrer em particular, ou seja, não expor para todos o que aconteceu a fim de preservar a imagem do irmão em falha.

A igreja precisa ser persistente. De certa forma, a pergunta de Pedro está implícita aqui: “quantas vezes devo perdoar”? Jesus descreve degraus a serem percorridos e não um número de tentativas, por isso, lidar com um irmão faltoso exige tempo e muita paciência. Porém, o que deve nortear as várias tentativas é o risco de condenação que o pecador impenitente está correndo.

A bíblia da Reforma traz o seguinte comentário sobre esta seção da perícope: “Jesus ordena à igreja que faça todo o possível para recuperar um pecador impenitente. Falar de forma humilde e amorosa com aquele irmão ou irmã é seguir o exemplo do pastor que procurou pela ovelha perdida. Cristo promete permanecer por trás das ações da igreja, seja perdoando ou recusando-se a perdoar os pecados. Precisamos pessoalmente estimar seus dons e apresentar sua lei e seu evangelho a qualquer pessoa que estiver presa nas garras do pecado. Por meio do precioso dom do perdão, a porta do céu está aberta a cada pecador arrependido”.

Um irmão ou a igreja não vai atrás do irmão faltoso para expô-lo ou com sentimento de superioridade como se quisesse vencer a discussão, mas por considerá-lo um pequenino, uma ovelha perdida que precisa ser achada, cuidada, perdoada e trazida de volta. Portanto, tudo começa com propósitos redentores.

Ao final, nos versículos 18-19, Jesus reafirma o que havia dito a Pedro em Mt 16.19, mas agora para toda a igreja. A igreja recebe de Cristo a autoridade de perdoar ou não pecados, o que chamamos de “Ofício das Chaves”. A igreja não emiti um julgamento próprio baseado no orgulho, mas deve, quando necessário proclamar e aplicar a Palavra e, por assim dizer, a sentença do próprio Cristo ao pecador impenitente.

3 TEMA E DESENVOLVIMENTO

Numa busca por grandeza, os discípulos precisam ser reorientados quanto ao que significa seguir a Cristo e como é a lógica do Reino de Deus. A grandeza está em seguir o caminho da cruz, reconhecer a dependência de Deus, olhar com amor uns para os outros, e se preocupando com o fim eterno daqueles que Cristo considera seu.

3.1 Tema: Jesus ensina a Igreja a ser Igreja

Uma pequena ilustração poderia ser usada já na saudação da igreja. Pode-se dizer o seguinte: imaginem uma família que está se preparando para uma grande viagem de férias, há muitas preocupações, malas, roupas, itinerários, carro, playlist musical. Todos têm coisas para fazer e ansiosos para a viagem começar.

Quando a viagem começa e já a uma boa altura, a mãe percebe algo errado, alguém está faltando. Numa fração de segundo tudo muda. Já não importa mais as malas, o itinerário, as roupas, as músicas ou os outros. Um filho ficou para trás. Isso é um verdadeiro “esqueceram de mim”. Mas o que essa história tem a ver com nosso culto hoje? Vamos descobrir no sermão.

3.2 Desenvolvimento

Aqui o assunto da saudação pode ser retomado. Estão Lembrados da pergunta do início do culto? O que uma criança esquecida tem a ver com a Palavra de Deus de hoje?

Em Mateus 18. 1-20, Jesus está ensinando a Igreja a ser Igreja. A igreja não pode estar tão ocupada com suas próprias coisas que deixe de perceber quando alguém está ficando para trás. Jesus nos faz olhar ao redor. Está faltando alguém? Há alguém se afastando? Há alguém que está enfrentando o pecado sozinho? Como lidamos com aquele que se perdeu? Simplesmente nos acostumamos com sua ausência?

Jesus nos faz pensar sobre grandeza em seu Reino. Ele diz para não desprezar nenhum dos seus pequeninos. Falar da ovelha que se perdeu e ensinar como lidar com o irmão que peca, “vai procurá-lo.” O cristão e a igreja não são motivados pelo orgulho. A

Igreja de Cristo não olha simplesmente para as 99 e nove que ficaram. A ausência de um irmão importa, ou pelo menos deveria.

3.3 Recorte de cenas

- A igreja não se sustenta pela meritocracia vs. 1-5;
- O pecado continua sendo algo sério vs. 6-9;
- A igreja não despreza os pequeninos vs. 10-14;
- A igreja vai atrás do perdido para ganhá-lo vs.15-20.

Leonardo Kaiser
Apuí – AM